

INGLÊS INSTRUMENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

INSTRUMENTAL ENGLISH IN PROFESSIONAL EDUCATION: EXPERIENCE REPORTS

Mirele Carolina Werneque Jacomel
mirele.jacomel@ifpr.edu.br
Instituto Federal do Paraná, PR, Brasil

Elaine Cristina Arantes
elaine.arantes@ifpr.edu.br
Instituto Federal do Paraná, PR, Brasil

Priscila Célia Giacomassi
priscila.giacomassi@ifpr.edu.br
Instituto Federal do Paraná, PR, Brasil

Resumo: Trata-se de um relato de experiência do trabalho que três professoras realizaram no componente curricular Inglês Instrumental, no Curso Superior Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Paraná, Campus Colombo, no primeiro semestre de 2023. O perfil de cada estudante e os diferentes tempos de aprendizagem motivaram uma metodologia diferenciada, resultado da análise desses sujeitos e dos objetivos do processo. São fatores que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, particularmente quando se trata da aquisição de outro idioma para um público bastante heterogêneo, com históricos escolares bastante diversos. As três professoras atuaram concomitantemente, dividindo a turma em três grupos, conforme o conhecimento a respeito do idioma que apresentaram em um *placement test*. Adotou-se uma abordagem contextualizada, solidária com as diferenças individuais dos estudantes, interdisciplinar e com ações relacionadas à internacionalização. Os resultados mostraram que cada estudante desenvolveu sua percepção de evolução em relação ao início do componente; houve um desbloqueio e motivação para estudar mais o idioma; despertou-se o desejo de utilizar o idioma no ambiente profissional, assim como participar de atividades usando o idioma durante as aulas; evidenciou-se um aspecto mais dinâmico nas aulas, com mais liberdade. Esse processo permitiu maior inclusão, incentivando os estudantes a acreditarem em si mesmos, preparando-os para atuarem profissionalmente no mundo do trabalho de forma integral. A intenção é tornar uma prática permanente para o curso Processos Gerenciais e aplicar o mesmo método nos demais cursos do Campus.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Inglês Instrumental; Estratégias de Ensino; Mundo do Trabalho; Relato de Experiência.

Abstract: This is an experience report of the work that three teachers carried out in the Instrumental English curricular component, in the Superior Course Technology in Management Processes at the Instituto Federal do Paraná, Campus Colombo, in the first semester of 2023. The profile of each student and the different Learning times motivated a different methodology, the result of the analysis of these subjects and the objectives of the process. These are factors that directly influence the teaching-learning process, particularly when it comes to acquiring another language for a very heterogeneous audience, with very different educational backgrounds. The three teachers worked simultaneously, dividing the class into three groups, according to their knowledge of the language they presented in a placement test. A contextualized

approach was adopted, in solidarity with the students' individual differences, interdisciplinary and with actions related to internationalization. The results showed that each student developed their perception of evolution in relation to the beginning of the component; there was an unlocking and motivation to study the language more; the desire to use the language in the professional environment was awakened, as well as to participate in activities using the language during classes; a more dynamic aspect in classes was evident, with more freedom. This process allowed for greater inclusion, encouraging students to believe in themselves, preparing them to work professionally in the world of work in a comprehensive manner. The intention is to make it a permanent practice for the Management Processes course and apply the same method to other courses on the Campus.

Keywords: Professional and Technological Education; Instrumental English; Teaching Strategies; World of Work; Experience Report.

INTRODUÇÃO

O ensino de inglês nas instituições públicas de educação é um constante desafio. Em 2015, o British Council realizou uma pesquisa cujos resultados foram compilados e sistematizados em um relatório intitulado *O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira*. O estudo, que foi realizado com uma amostragem significativa (1.269 professores de escolas municipais e estaduais nas cinco regiões no país), também teve como base os dados do Censo Escolar 2013⁸, cujo recorte de estudo correspondeu a “110 mil professores lecionando em turmas de inglês em escolas municipais e estaduais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” (BRITISH COUNCIL, 2015, p. 39). Os resultados obtidos quase uma década atrás mostram que pouco mudou no cenário educacional brasileiro com relação ao ensino do inglês na escola pública: ambientes tradicionais superlotados, estudantes com níveis de conhecimento prévio bastante heterogêneos e carga horária insuficiente para a disciplina. Esse contexto mantém-se praticamente inalterado como apontam os dados disponíveis no Observatório Ensino da Língua Inglesa, desenvolvido pela *UK-Brazil Skills for Prosperity*.⁹ Tais dificuldades são reiteradamente discutidas no Instituto Federal do Paraná - Campus Colombo, e constituiu pauta obrigatória na proposição dos cursos superiores, especialmente no Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, que iniciou em 2023, e incluiu na matriz curricular o componente Inglês Instrumental.

A Língua Inglesa compõe o currículo dos cursos superiores do Instituto Federal do Paraná - Campus Colombo não apenas porque as diferentes profissões têm cada vez mais contato com as dinâmicas da economia global, mas também porque nossa instituição se preocupa com a formação integral dos sujeitos e com as diferentes experiências que nossos estudantes poderão ter na passagem pelo curso, como é o caso da Internacionalização. Essa compreensão é necessária como argumento que justifica metodologias de ensino de línguas diferenciadas, que atendam às necessidades do curso, mas também respeite os tempos de aprendizagem dos ingressantes, que apresentam um histórico de baixo conhecimento de outros idiomas.

Nessa perspectiva, ensinar Inglês Instrumental para um curso da Educação Profissional e Tecnológica foi muito além do idioma. Para nós, docentes, foi estudar profundamente as diretrizes para o ensino de línguas, do ensino médio ao superior, adequando nossa proposta à realidade dos nossos estudantes. Tais ações foram implementadas em consonância com a Política Linguística do IFPR normatizada pela Resolução N° 11, de 11 de junho de 2019. Nela estão postas tais diretrizes, além das normas e concepções de língua, ensino e aprendizagem de línguas e apoio à internacionalização

8 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

9 O Programa de Cooperação entre Reino Unido e Brasil em Educação é realizado por meio da parceria entre o Governo Britânico e um consórcio formado pela Fundação Lemann, Associação Nova Escola, Instituto Reúna e British Council.

em nossa instituição. Dentre os princípios elencados no documento, alguns se destacam como particularmente importantes na base das ações expostas neste relato de experiência o qual consideramos exitoso:

I - a linguagem e o trabalho com línguas como princípios educativos centrais na construção de práticas sociais democráticas e de cidadania, visando a diminuição das desigualdades e dos preconceitos concernentes às práticas discursivas e linguageiras no âmbito do IFPR, optando por uma perspectiva crítica de análise e de educação linguística; [...]

V - a internacionalização como processo multilateral e, portanto, de múltiplos interesses, que visa implementar ações de mobilidade acadêmica e de intercâmbio de conhecimentos que demanda constante negociação e discussão sobre o papel das línguas para sua efetividade; [...]

VII - auxiliar na promoção de eventos institucionais que permitam a apresentação de trabalhos científicos na instituição utilizando-se de línguas diferentes do português (internacionalização interna); [...]

XII - desenvolver e fomentar pesquisas aplicadas ao ensino e à aprendizagem de línguas no âmbito do IFPR, bem como a divulgação científica desses estudos por meio de seminários, simpósios e/ou encontros dos docentes de línguas;

Este relato demonstrará como a prática descrita expressa a ideia contida nesses princípios e, em particular, o de número XIII, o qual consideramos o de maior relevância e que de fato nos motivou a implementá-la: “promover a inclusão social por meio da inclusão linguística”. Os resultados alcançados demonstram que trilhamos o caminho certo.

Ainda, ao analisar as orientações colocadas pelas diretrizes para o ensino de línguas em âmbito nacional, como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁰ sobre o inglês como língua franca, observamos que o tratamento dado ao componente inglês prioriza o foco da função social e política do idioma em detrimento de uma perspectiva do “ ‘estrangeiro’, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido” (BRASIL, 2017, p. 242). Esse tipo de postura frente ao ensino do inglês, independente dos níveis de ensino, prevê, inevitavelmente, a noção de acolhimento e legitimação em relação aos diferentes usos da língua feitos por (igualmente) diferentes falantes oriundos de variados lugares ao redor do mundo e com suas especificidades culturais e linguísticas. É importante ressaltar que a orientação do documento dirige-se de forma pontual ao embasamento e aos desdobramentos da educação básica, ou seja, o ensino fundamental e médio. No entanto, as implicações da BNCC nos pressupostos normativos e pragmáticos das ações relativas ao desenvolvimento do Ensino Superior nacional devem ser contempladas como consequência lógica e projetiva na prática pedagógica. Nessa chave, outras questões importantes vêm à tona e

¹⁰ “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (BRASIL, 2018, p. 7).

merecem destaque, particularmente a ideia de pertencimento. Ou seja, o aluno não mais encontra-se em situação de aprender um idioma que pertence a um outro povo, outra cultura e território. A língua entendida como franca permite que cada aprendiz se sinta no direito de apropriar-se dela. A noção de democratização do uso da língua por falantes de outros idiomas e culturas parece ser a consequência mais imediata dessa abordagem, uma vez que

O tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo (BRASIL, 2017, p. 242).

Ou seja, tal proposta enfoca a função social e política da língua, o que, por sua vez, requer dos professores uma postura mais humanizada, democrática, acolhedora e legitimadora com relação aos diversos tipos de uso e expressão e apropriação do idioma.

Uma outra questão expressa na organização do documento da BNCC, que contribuiu para nosso estudo e planejamento, é que ela contempla cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. A menção (e ênfase) ao eixo da oralidade, bem como ao da interculturalidade, representam ao mesmo tempo uma evolução e um desafio com relação aos outros documentos norteadores do ensino do idioma.

Com base nessas diretrizes, identificamos a necessidade de criar um processo híbrido, que tomasse de empréstimo as orientações do ensino de línguas para a educação básica, mas com aplicações relacionadas à área profissional do curso Tecnologia em Processos Gerenciais. Quer dizer, a partir de um levantamento das demandas profissionais que envolvem conhecimento do Inglês Instrumental, planejamos a abordagem dos conteúdos na perspectiva da sua função social. Foi possível abordar os temas com mais liberdade, autonomia e segurança. Os resultados foram muito satisfatórios, como foi possível perceber a partir das respostas dos estudantes em dois momentos de avaliação da proposta, ao início e ao final do período de oferta do componente Inglês Instrumental.

TURMAS HETEROGÊNIAS

O respeito às diferenças de níveis de conhecimento prévio no ensino de nível fundamental e médio da educação básica estão preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394/1996 que, no art. 24, inciso IV, explicita as regras comuns que regem sua organização: “poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares” (BRASIL, 1996). Tal orientação referente à flexibilidade da organização

das práticas de ensino no intuito de respeitar as diferenças individuais dos alunos encontra sustentação quando se trata igualmente da organização dos cursos superiores. O Parecer CNE/CES nº 776/97, aprovado em 3 de dezembro de 1997, por exemplo, estabelece uma relevante orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação:

A orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange ao ensino em geral e ao ensino superior em especial, aponta no sentido de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos. Ressalta, ainda, a nova LDB, a necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação, no nível de graduação, como uma etapa inicial da formação continuada (BRASIL, 1997, p. 2).

Manter os alunos motivados em turmas heterogêneas é um dos principais desafios enfrentados pelos professores de língua estrangeira. Isso porque as mesmas atividades podem ser consideradas fáceis demais ou difíceis demais, dependendo do conhecimento prévio de cada estudante.

O que observamos, em analogia ao que coloca o Parecer CNE/CES nº 776/97, é que o público-alvo dos cursos superiores de tecnologia possui um perfil muito próximo dessa visada heterogeneidade, fazendo-se necessário o trabalho individualizado para que o processo de ensino-aprendizagem seja um facilitador e transformador de realidades, possibilitando o avanço em proporções maiores que para estudantes que possuem facilidade com a língua estrangeira.

Em uma perspectiva de ensino inclusivo “não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola, consciente de sua função, que se coloca à disposição do aluno” (BARBOSA, 2009, p. 131). Olhar mais de perto e de maneira empática para os diferentes níveis de aprendizagem ou conhecimento prévio dos estudantes com relação a qualquer assunto, neste caso, a língua inglesa, mais do que um sinal de respeito, significa a adoção de uma postura inclusiva. Isso porque os ambientes de ensino inclusivos devem estabelecer como premissa o reconhecimento e resposta aos diversos níveis de “dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade social para todos mediante currículos apropriados, estratégias de ensino, modificações organizacionais, recursos e parcerias com a comunidade” (BARBOSA, 2009, p. 131). Essa abordagem, portanto, implica a ampliação do conceito de inclusão escolar. O foco na qualidade de ensino para todos tece um pano de fundo em que a aprendizagem é ao mesmo tempo inclusiva e democrática. Essa perspectiva demanda da escola

Posicionamentos que implicam no desejo de reestruturação e atualização das condições atuais para que o ensino se modernize e para que os docentes se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade humana. O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada no educando, que seja capaz de educar e incluir os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, bem como aqueles alunos que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na escola, os que sejam forçados a trabalhar, uma vez que a inclusão não se aplica apenas aos alunos que apresentem alguma deficiência. (BARBOSA, 2009, p. 132).

Esse modelo de ensino que busca promover a inclusão dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem, respeitando sua identidade, a realidade que o cerca e seus múltiplos tempos de aprendizagem consiste em um dos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a qual foram criados os Institutos Federais. No contexto do processo ensino-aprendizagem tem papel fundamental a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos. A percepção pelo estudante desta integração por meio da interdisciplinaridade contribui para a construção do conhecimento que se materializa na sua aplicação prática.

INTERDISCIPLINARIDADE

Os princípios da Educação Profissional e Tecnológica, alinhados à natureza inclusiva dos Institutos Federais, têm sido fundamentais para orientar o trabalho docente nos cursos superiores de tecnologia do IFPR Campus Colombo. Mas a preocupação com a coerência entre a proposta dos cursos e a formação dos estudantes não é unilateral. Trata-se de um movimento político-pedagógico, que articula as diferentes dimensões formativas de um sujeito, que conferem desde os fundamentos legais da educação em vigência no país, até a prospecção dos saberes aplicados pelos estudantes em suas atividades profissionais, seja durante o cumprimento de estágios, seja enquanto egressos, inseridos no mercado de trabalho. No IFPR Campus Colombo, o documento orientador do trabalho docente é o Projeto Político Pedagógico, documento institucional que expressa a identidade do campus e as diretrizes da EPT, que contemplam os temas necessários para a formação humana e profissional dos estudantes.

Fundamentada no diálogo, no trabalho coletivo e integrado, na defesa da igualdade de direitos e respeito às diversidades, a inclusão constitui uma ferramenta que favorece significativamente sujeitos que possuem limitações para realizar seus estudos e conquistar uma profissão certificada. Ao lado das dimensões trabalho, cultura e tecnologia, a inclusão tornou-se o parâmetro para o planejamento pedagógico do trabalho docente no IFPR Campus Colombo, no esforço de promover articulações entre teoria e prática, concebidas e planejadas como dimensões indissociáveis e necessárias ao aprendizado integral. Significa dizer que o processo de ensino-aprendizagem mais adequado à realidade do nosso público fundamenta-se nas teorias críticas da educação, que concebem esse processo como um fenômeno dos seres humanos, compreendido como

parte da natureza e que dela se apropria ao reconhecer as diferentes manifestações culturais ao seu redor. Portanto, a realidade que cerca os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem é o ponto de partida para a percepção do seu próprio território, da sua própria cultura. Nesse movimento filosófico, educativo e de análise da própria história, os estudantes, sujeitos de si e da natureza, tornam-se capazes de transformar seu meio com o seu trabalho. Segundo Saviani (2011, p. 11), “o trabalho se instaura a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Conseqüentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional”. Sendo, portanto, compreendido em sua finalidade e nas possibilidades de transformação de sujeitos e realidades, o processo de ensino-aprendizagem deve levar os estudantes a repensar suas práticas e seu papel na comunidade em que se insere.

A compreensão de que a educação é um dos principais fatores que determinam a vida dos sujeitos em sua humanização e formação profissional perpassa as concepções que balizam a concepção de educação profissional que adotamos no IFPR Campus Colombo. A educação produz a experiência humana na sua relação com a natureza e se situa na categoria de trabalho não-material, conforme Saviani (2011), dividida em duas modalidades:

A primeira refere-se àquelas atividades em que o produto se separa do produtor como no caso dos livros e objetos artísticos. Há, pois, nesse caso, um intervalo entre a produção e o consumo, possibilitado pela autonomia entre o produto e o ato de produção. A segunda diz respeito às atividades em que o produto não se separa do ato de produção. Nesse caso, não ocorre o intervalo antes observado; o ato de produção e o ato de consumo se imbricam. É nessa segunda modalidade do trabalho não-material que se situa a educação (SAVIANI, 2011, p. 12).

Nesse sentido, a atividade de ensino é “inseparável da produção desse ato e de seu consumo” (SAVIANI, 2011, p. 12). Diferente de um trabalho voltado para a produção material, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2011, p. 12). Por isso a dimensão “trabalho” é um dos princípios educativos presentes em nosso trabalho. A perspectiva, com isso, é a de proporcionar formação crítica aos estudantes, com vistas à transformação do seu meio, tal como concebe Gramsci (2006) quando define o intelectual orgânico na sociedade e a formação omnilateral. Por isso, não apenas as concepções pedagógicas convergem para a formação integral dos sujeitos, mas também os instrumentos que fazem a mediação dos saberes. Assim, é necessário salientar que o método materialista-histórico e dialético tem sido eficaz na apropriação e aplicação do conhecimento, diante do que apregoa a EPT.

O desenvolvimento intelectual, no âmbito do método materialista-histórico e dialético, não se dá de modo isolado. É preciso compreender que o ser humano pensa e atua num tempo e espaço e,

nessa relação com a natureza, é constantemente modificado em suas reações. Ao produzir mudanças no mundo, os aspectos culturais e tecnológicos absorvem as transformações e se ressignificam. Daí a necessidade de se compreender que toda ação educativa, que produz impacto na realidade, torna-se trabalho.

A partir das dimensões trabalho, educação, ciência, tecnologia e cultura, chega-se à compreensão de que o produto do trabalho é o fator que irá impactar na sociedade e, portanto, é necessário que a prática e a teoria sejam concebidas e planejadas de forma indissolúvel na formação do profissional, sendo essa articulação a ferramenta pedagógica necessária à visão mais integral das atividades profissionais. Nesse sentido, Sanchez Vázquez (2011) discorre sobre as capacidades humanas de ser espiritual e sensível, natural e humano, teórico e prático, objetivo e subjetivo, e, por isso, o ser humano em sua vivência é a própria expressão das práxis. Saviani (2011), da mesma maneira, afirma que a prática se alimenta da teoria e a teoria deriva da prática. A práxis, nesse âmbito, orienta o trabalho docente e é a representação da formação do processo formativo omnilateral.

Compreendemos que a educação omnilateral abrange a formação e a emancipação em vários sentidos humanos. Que ela deve levar em consideração todos os lados ou dimensões que constituem as especificidades do ser humano. A formação omnilateral revela ao sujeito a cultura e as relações de poder nela presentes, de modo que se reconheça as alienações, identidades socialmente construídas e formas de dominação, entre outras práticas humanas. Todas as condições objetivas e subjetivas que envolvem a vida, como a cultura, intelectualidade, afetividade e estética. E que ela se desenvolve e se expressa não por uma essência abstrata, mas pelo processo formativo que cada um constrói individualmente a partir do trabalho e suas múltiplas relações (FRIGOTTO, 2010).

Conscientes da necessidade de formação humanista e crítica do indivíduo, entendemos a importância da análise dos impactos do capitalismo e da retórica liberal na produção do conhecimento, compreendemos o poder de exclusão resultante destes sistemas bem como sua precariedade para regular os direitos fundamentais. Silva (2015, p. 16) alerta para a importância de “identificar e tornar visível o processo pelo qual o discurso neoliberal produz e cria uma “realidade” que acaba por tornar impossível pensar e nominar uma outra “realidade”. Os conflitos da escola na formação do trabalhador atual, por vezes, oferecem um modelo de educação dualista e fragmentária. Em uma perspectiva mais ampla, os pressupostos do trabalho pedagógico realizado no *Campus Colombo* visam à construção de um processo educativo que compreende e avalia a estrutura econômica, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, os processos de divisão do

trabalho, a produção da força de trabalho a fim de definir os próprios objetivos e valores de formação profissional tendo como referência o ser humano, o ser social.

A concepção de conhecimento pressupõe a relação entre sujeito e objeto, entre quem observa, problematiza e atua/modifica o cotidiano, a si próprio e ao conhecimento adquirido. Decorre da compreensão da teoria dialética do conhecimento, das práxis do homem sobre o mundo e do mundo sobre ele, e da prática social como a fonte do conhecimento. Ao discutir tais concepções, observa-se que independentemente do eixo tecnológico ou área profissional dos cursos, o processo de ensino-aprendizagem é a esteira por meio da qual se conduz a percepção do sujeito a respeito do seu papel na sociedade, do impacto que sua atividade terá em seu meio e de como a economia e a cultura são as bases de um projeto social. Portanto, nossa instituição é responsável também pelo desenvolvimento regional e pela melhoria da vida das comunidades.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O fomento e indução de políticas públicas para ações de internacionalização é um dos objetivos elencado nas Diretrizes do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). “Internacionalmente”, como exposto no documento, “o ensino profissional reveste-se de grande importância para a formação de recurso humano qualificado, que trabalhe em sinergia com as demandas do mundo do trabalho” (CONIF, 2022, p. 6). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) destaca a importância de se entender a questão da internacionalização e forma integral e articulada:

A Educação para a Cidadania Global representa uma mudança conceitual, pois reconhece a relevância da educação para a compreensão e a resolução de questões globais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais. Também reconhece o papel da educação em ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir valores, habilidades socioemocionais (*soft skills*) e atitudes entre alunos que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social. (UNESCO, 2015, p. 09).

Várias são as frentes de trabalho que oportunizam as ações de internacionalização no contexto educacional. O primeiro aspecto que certamente vem à mente é o da mobilidade discente ou docente. E há, de fato, uma demanda cada vez maior com relação a oportunidades de intercâmbio ou outros tipos de ações ou de estudo em outros países. Como aponta Morosini (2019, p. 18) esse aspecto da internacionalização é aquele que implica em “[e]studantes, professores, pesquisadores, técnicos, gestores, enfim, a comunidade acadêmica se deslocando ou recebendo pessoas de outras instituições ou centros de pesquisa. É a internacionalização *crossborder*, transfronteiriça”. No entanto, a internacionalização nas instituições de ensino abarca um leque mais amplo de ações tais como:

implementação de redes de pesquisa; incentivo à produção científica e publicações internacionais; fortalecimento das políticas multilinguísticas e multiculturais. De forma mais pontual e pragmática, Grabinski (2019, p. 76) elenca algumas dessas ações:

As ações de internacionalização devem ser constantes como meios de aproximar pessoas e encurtar fronteiras, e são consideradas uma das mais importantes para efetivação das redes como: publicação em artigos; intercâmbio de estudantes; organização de encontros científicos; encontros internacionais; congressos internacionais; professor visitante; estágios seniores no exterior; visitas físicas e troca de estudantes; publicações conjuntas.

É importante destacar que a implementação de estratégias voltadas para a internacionalização do ensino não pode ser entendida de forma isolada. Há de se pensar de forma sistêmica, envolvendo todas as áreas e atores da instituição nesse processo. Como aponta Nez (2009, p. 163-4),

a cooperação internacional exige o comprometimento da administração, dos docentes, dos funcionários e estudantes. Portanto, todos devem atuar com força propulsora e integradora, que gere resultados e incidam a curto, médio e longo prazo sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão que se articulem aos planos e projetos institucionalizados com vistas à cooperação.

Assim, entende-se o aspecto de amplitude do processo de internacionalização. Ele não pode ser concretizado de forma individualizada. O fato de, por exemplo, haver um professor ou aluno que realiza uma determinada pesquisa em parceria com uma instituição internacional não significa que o processo de internacionalização está ocorrendo de forma efetiva na instituição de ensino. É necessário que se trabalhe de forma orgânica entre os diferentes setores, que as metas sejam traçadas de forma colaborativa e que parcerias com instituições de outros países sejam estabelecidas de forma estruturada. Além disso, é importante que se pense em certificações internacionais, oferta de cursos, disciplinas ou módulos de ensino bilíngues com emissão de certificados também no idioma estrangeiro. Se a proposta da instituição é atrair estudantes, professores ou colaboradores de outros países, então, uma questão bem prática não pode ser negligenciada: a produção do site da instituição tanto em língua portuguesa como estrangeira (via de regra, o inglês). E isso leva ao próprio objeto deste artigo e relato de experiência que é a necessidade de se fortalecer os mecanismos de oferta do idioma inglês de forma qualitativa e contínua através dos centros de línguas e igualmente dentro do quadro de componentes curriculares de cada curso.

PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

As concepções aqui apresentadas, que orientam as práticas pedagógicas e o trabalho docente no IFPR Campus Colombo fundamentam a metodologia de trabalho que adotamos no componente curricular Inglês Instrumental ofertado para o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, no primeiro semestre de 2023. Este componente curricular possui carga horária total de 80 horas,

sendo ministrado em quatro horas/aula semanais, com a finalidade de explorar a Língua Inglesa em contextos organizacionais, fazendo com que os estudantes compreendam a importância da língua estrangeira nos modelos contemporâneos de gestão e negócios. As três docentes que ministraram o componente curricular possuem domínio da Língua Inglesa, com as seguintes formações: docente 1 licenciada em Língua Inglesa, com Doutorado na Área de Letras; docente 2 licenciada em Língua Inglesa, graduação em Marketing e com Pós-doutorado na Área de Letras; e docente 3 graduada em Administração, com Pós-doutorado na área de Administração e fluência em Língua Inglesa. As áreas de formação das professoras possibilitaram o planejamento voltado à área profissional do curso, o que tornou as aulas mais atrativas para o grupo. Além disso, suas experiências profissionais distintas mostraram-se relevantes para a construção da proposta em termos de metodologia, conteúdo e aplicação prática no contexto de gestão e negócios. A divisão das turmas em grupos menores no componente curricular Inglês já havia sido adotada anteriormente no campus Colombo e o aprendizado construído naquela oportunidade contribuiu para a proposta relatada neste artigo. Considerando que a adoção desta prática de divisão de turmas necessita que os docentes tenham a disponibilidade da carga horária total do componente curricular em seu plano de trabalho mostrou-se um fator limitante para que a metodologia pudesse ser replicada com regularidade.

Inicialmente, o planejamento foi direcionado para a metodologia de trabalho das três docentes. Ao realizarmos o *brainstorm* nesse planejamento, foram relacionados os principais fatores que prejudicam a aprendizagem e/ou o aperfeiçoamento da língua estrangeira em cursos superiores. Para isso, foi necessário entender o perfil do ingressante e o perfil desejado para o profissional ao final do curso. Conseqüentemente, entendeu-se que a melhor estratégia seria a divisão da turma em três equipes, com as quais cada docente trabalhou sob critérios específicos os mesmos conteúdos. Isso significa que todos os estudantes tiveram acesso ao mesmo conteúdo, mesmos exemplos, mesmos exercícios, porém com abordagens diferentes.

Ao considerar os princípios da EPT, discutimos as formas de abordagem dos conteúdos e concluímos que a divisão da turma em três equipes possibilitaria o trabalho mais eficiente com a Língua Inglesa, compreendendo:

QUADRO 1: Dimensões da aprendizagem analisadas no público-alvo

Aspectos positivos da divisão da turma por níveis de aprendizagem	Percepção
Reconhecimento de saberes de cada estudante	A heterogeneidade da turma ultrapassa os tempos de aprendizagem. São pessoas de faixas etárias diferentes, que estudaram em contextos diversos, com histórias de vida bastante complexas e processos de inclusão urgentes, como pessoas com transtornos e traumas em relação aos estudos.

Adequação do ensino considerando as dificuldades individuais	A aprendizagem de uma língua estrangeira passa pelo processo de letramento e aquisição de um outro idioma, para o qual devem ser trabalhadas habilidades que possibilitem a compreensão do uso desse idioma. Portanto, quanto mais intenso for o contato, mais adequado, rápido e eficiente pode se tornar esse processo.
Contribuição para o acesso a novos saberes	Adequar a proposta de ensino ao perfil do estudante revela-se interessante na medida em que proporciona ao indivíduo o crescimento intelectual e pessoal preparando-o para o acesso pleno ao mundo que o cerca.

Fonte: Autoras (2023).

Outra etapa do planejamento das aulas consistiu em integrar com outros componentes do curso a partir dos conteúdos e temas, de maneira que o exercício da Língua Inglesa reforçasse conteúdos da área da Administração Pública e Privada, mas utilizando o idioma estrangeiro. Essa integração é indispensável e possível no curso Tecnologia em Processos Gerenciais. Isso porque a organização curricular do curso apresenta três dimensões: formação básica, humana e específica, cujos componentes curriculares são distribuídos em dois semestres e meio. Os docentes são incentivados ao trabalho interdisciplinar e possuem liberdade para propor ações que proporcionem a integração entre os diferentes saberes. Nessa direção, a aplicação dos conteúdos às práticas profissionais da área, ou seja, processos gerenciais em organizações, possibilitam contato com a realidade da profissão, o que impacta diretamente na sua preparação para atuar no mundo dos negócios.

A Língua Inglesa nesse contexto é um dos aspectos relevantes para essa atuação profissional. Hoje, muitas atividades do gerenciamento organizacional exigem o conhecimento de estratégias advindas dos modelos ingleses e norte-americanos de gestão empresarial. Com isso, o vocabulário é adequado ao contexto brasileiro, mas os termos estrangeiros permanecem em uso.

QUADRO 2: Exemplo de planejamento de atividades

Tema	Atividade	Objetivo
Internacionalização	Palestra durante o VI Encontro de Egressos em Gestão e Negócios	Mostrar aos estudantes a importância do acesso à Língua e cultura Inglesa para seu desenvolvimento pessoal e para sua profissão

Internacionalização e carreira no exterior	Palestra e roda de conversa e Língua Inglesa com a pesquisadora Amabille Kloc, da Universidade de Dortmund, na Alemanha	Compartilhar experiências e possibilidades de estudo e carreira no exterior
Stakeholders nas organizações	Vídeo “5 Tips to engage your Stakeholders”	Explorar ferramentas para compreender a importância dos Stakeholders em uma organização
Pitch de vendas	Apresentação de projetos de startup utilizando o modelo Pitch ¹¹ de vendas	Produzir abstracts para apresentação em formato pitch, explorar a oralidade, além do domínio sobre o assunto
Projetos de Startup	Campus Party (Evento realizado em julho de 2023, em São Paulo)	Praticar a apresentação em público, além de ter contato com outras experiências e conteúdos atualizados sobre o mundo dos negócios

Fonte: Autoras (2023).

Avaliação da proposta pelos estudantes

A proposta aqui relatada foi submetida à avaliação frequente dos estudantes para que se fizesse uma correção gradual na sua implementação. Após a primeira aula, em março/2023, um formulário elaborado utilizando a ferramenta Google forms foi enviado para os estudantes questionando sobre sua percepção em relação à metodologia aplicada na atividade desenvolvida em sala. Em relação ao perfil dos estudantes, conforme o quadro resumo a seguir, observou-se já no início a necessidade de adequação na forma de conduzir os conteúdos.

QUADRO 3: Resumo da avaliação

Questões no formulário	Respostas
Faixa etária	37,5% até 25 anos 29,2% de 36 a 45 anos 25% de 26 a 35 anos 8,3% de 46 a 55 anos
Gênero	62,5% Feminino 37,5% Masculino

¹¹ *Pitch* é uma ferramenta de comunicação utilizada para apresentar características de um produto, serviço ou mesmo curriculum destinado a qualquer público de maneira concisa durante 30 segundos até 2 minutos (SEBRAE, 2021).

Há quanto tempo sem estudar	45,8% até 1 ano 25% entre 1 a 5 anos 25% entre 11 e 20 anos 4,2% há mais de 21 anos
Trabalha	79,2% sim 20,8% não

Fonte: Autoras (2023).

Na primeira aula do semestre foi apresentado um vídeo sobre o tema “Stakeholders engagement”. Perguntou-se no formulário quais dificuldades os estudantes encontraram. O resultado da pesquisa indicou que mais da metade dos respondentes, independente de sua idade e tempo sem estudar, teve dificuldade para compreensão do áudio. As professoras, então, passaram a dar atenção para a apresentação dos áudio seguintes de maneira a proporcionar a compreensão dos estudantes. A escrita em inglês das palavras foi uma dificuldade mencionada por 37,5% dos respondentes do questionário. Este resultado, confrontado com a faixa etária e tempo sem estudar, orientou as professoras para uma atenção especial ao *writing*. Em pergunta aberta, questionou-se sobre a metodologia adotada dividindo a turma em 3 grupos e as respostas foram em sua totalidade muito positivas com comentários para que a proposta continuasse ao longo do semestre. Solicitou-se a indicação de sugestões para melhoria do processo. Neste caso, os estudantes se sentiram motivados a sugerir a utilização de músicas, estratégias de marketing, trazer séries veiculadas na televisão, filmes e livros. A partir das respostas obtidas, as professoras revisaram a proposta inicial e, durante o processo ao longo do semestre, fizeram consultas por meio de conversas com os estudantes.

REFLEXÕES FINAIS

O trabalho do ensino de inglês de acordo com os níveis de aprendizagem dos alunos implementado por meio desta proposta do IFPR Campus Colombo mostrou-se bastante eficaz. Os estudantes puderam medir seu progresso com relação ao seu próprio ponto de partida e não com relação aos demais colegas. Alunos que no início do semestre demonstravam bloqueio com relação ao inglês, viram-se apresentando o seu *pitch* em língua inglesa. Muitos relataram que até mesmo haviam interrompido seus cursos regulares no Ensino Médio por não terem sido bem-sucedidos na disciplina e agora reencontraram a motivação para continuar seus estudos - o que inclui o estudo do idioma. Outros relataram o quanto as aulas estavam sendo úteis para o seu desenvolvimento profissional, uma vez que o idioma está frequentemente presente em suas atividades em seus locais de trabalho, como nos assuntos que pautam reuniões ou até mesmo ligações de pessoas que falam

inglês. Os estudantes sentiram-se mais à vontade para participar das atividades em grupos menores e com colegas que tinham basicamente o mesmo nível de conhecimento do idioma que eles. Além disso, foi possível dar uma atenção mais individualizada a cada um deles. Isso levou a um maior engajamento nas atividades propostas, fossem escritas ou orais. O aspecto dinâmico das aulas foi apontado como fator positivo por vários alunos que mencionaram, inclusive, que apesar de as aulas de inglês terem sido concentradas nas sextas-feiras, não desejavam faltar, devido à motivação que começaram a ter com relação ao aprendizado do idioma. Uma das estudantes assim relatou sua experiência durante o semestre em que cursou a disciplina:

O método utilizado pelas professoras despertou em mim o desejo de aprender a língua inglesa. Até então, eu achava que não seria capaz, que jamais conseguiria compreender ou falar. Hoje eu consegui compreender praticamente tudo que foi dito em aula e isso me deixou muito feliz e motivada para prosseguir, não só para fechar o semestre, mas sim para minha vida! Tem tanta música que eu amo e que eu sempre quis aprender a cantar e achava que nunca iria conseguir e em poucas aulas, hoje eu acredito que logo, logo estarei entendendo e cantando as músicas que eu amo. Gratidão Professoras! (E1, 2023).

A intervenção didática em Inglês Instrumental aqui relatada - e que consistiu basicamente na divisão da turma em três grupos menores, separados de acordo com nível de conhecimento prévio do idioma de cada estudante - foi uma estratégia simples, mas que se mostrou muito eficaz em dirimir os principais entraves frequentemente identificados no contexto de ensino de inglês, especialmente em se tratando do público-alvo dos cursos superiores, que é composto, em sua maioria, por pessoas que geralmente estão há um bom tempo afastadas de contextos de aprendizagem formal. A ideia é que aqueles antes alijados do processo de aprendizado e aquisição de outro idioma, pudessem ser contemplados de forma mais individualizada, não ficando mais invisibilizados em sala de aula. O perfil de cada estudante e os diferentes tempos de aprendizagem representaram a causa para tal intervenção. Já a interdisciplinaridade mostrou-se na abordagem mais adequada diante da missão que se impunha: incluir e preparar profissionais para o mundo do trabalho. Essa abordagem igualmente contemplou as ações relacionadas à internacionalização, tanto na questão do fortalecimento das políticas linguísticas de aquisição do idioma, como a aproximação entre estudantes do curso com profissionais e pesquisadores internacionais através de eventos promovidos de forma sistemática pela coordenação e corpo docente. Tais ações configuram-se ao mesmo tempo como meio e finalidade, oportunizando o preparo dos futuros profissionais para o mundo do trabalho de forma integral e globalizada.

Dentre os vários aspectos que mantiveram-se praticamente inalterados nas pesquisas relacionadas ao ensino de inglês na escola pública nos últimos anos, um deles é bastante positivo: o grau de engajamento dos professores que resistem em insistem em ensinar um idioma estrangeiro

buscando alternativas pedagógicas que levem os estudantes a motivarem-se a levar esse aprendizado autônomo para a vida. O presente relato nos parece ser um exemplo que confirma essa estatística.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jane Rangel Alves. *Organização de Sistemas Diferenciados*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 19 jul. 2023.

BRASIL. *Lei* nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: 29 jan. 2021.

BRASIL, *Parecer CNE/CES nº 776/97*, aprovado em 3 de dezembro de 1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 19 jul. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRITISH COUNCIL. *O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira*. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodolinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf Acesso em 19 jul. 2023.

CONIF. *Diretrizes do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. 2022. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/Docs/estudos/diretrizes-para-a-educacao-profissional-e-tecnologica-do-brasil_digital.pdf Acesso em 23 ago. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a Crise do Capitalismo*. 6 ed. São Paulo; Cortez, 2010.

GRABINSKI, Claudia. *Redes Internacionais de Pesquisa da Excelência da Pós-Graduação: Visão de Pesquisadores da Área da Medicina*. 2019. Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio Grande do Sul.

GRAMSCI, Antonio. *Caderno 12*. In: *Cadernos do Cárcere*. Vol. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 4ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. *Resolução nº 11, de 11 de junho de 2019*. Dispõe sobre a instituição da Política Linguística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Curitiba: Conselho Superior, 2019.

MOROSINI, Marília. *Como internacionalizar a universidade: concepções e estratégias*. In.: _____. (Org.) *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2019.

NEZ, Egeslaine de. *Fluxos de cooperação acadêmica para a Internacionalização*. In.: MOROSINI, Marília. (Org.) *Guia para a internacionalização universitária*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2019.

SEBRAE. *Pitch: o passo a passo para criar uma apresentação de alto impacto*. Sebrae Digital, 09/12/2021. Disponível em <https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/pitch-o-passo-a-passo-para-criar-uma-apresentacao-de-alto-impacto/>. Acesso em 24/08/2023.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, T. T. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, Tomaz T. (Orgs.) Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 2015.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO, 2015. 44 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em 24 ago. 2023.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da praxis*. Trad. Maria Encarnación Moya. 2ed. São Paulo: expressão Popular, 2011.